

Especificidades Contextuais da Formação em Tradução no Contacto entre Línguas no Contexto Amazónico

Silvia Helena Benchimol Barros
Prof. Maria Teresa Murcho Alegre
DLLC, University of Aveiro

arts and humanities

Abstract

The traces of the linguistic ethnocentrism historically consolidated throughout many centuries, the obsolescence and death of Brazilian vernacular languages, especially within the Amazon region, a relatively limited and univocal view of Translation as a process, and a narrow perspective of the potential of Translation as a mechanism of inclusion in the globalized world are likely to underpin the observed scarcity of academic courses on Translation in the researched circumscription. Through these lenses, this fragment of my doctoral thesis reconstitutes the political-geographical and historical-cultural scenarios with the purpose of building hypothesis about the referred 'gap' and reflecting over the translation processes among the hundreds of languages spoken by indigenous nations under the principles of language ecology



Ethnocentrism is using the practices of your own 'people' as a yardstick to measure how well the customs of other, different peoples measure up. Inevitably, the ways in which 'they' differ from 'us' (no matter who 'they' or 'us' happen to be) are understood, ethnocentrically, in terms of what they lack (Lavenda and Schultz, 2010, p. 23)

Em relação à língua, o etnocentrismo ainda é maior, porque a língua se integra no indivíduo e fica sendo meio permanente do seu contato com o meio extralinguístico, com o universo cultural que o envolve, de tal sorte que se cria uma associação íntima entre o símbolo linguístico e aquilo que ele representa (Matoso Câmara Jr., 1965, p.84).

A historiografia brasileira tem se ocupado de temáticas atinentes aos aspectos administrativos, políticos e econômicos, sem conferir a devida importância à trajetória histórica das línguas ou a evolução de suas funções" (Freire, 2004, p.19)

Rodrigues (2000) esboçou um panorama das línguas indígenas da Amazônia, considerando que nelas se encontram fenômenos fonéticos, fonológicos, de organização gramatical, de construção do discurso e de uso das línguas, que não se encontram em línguas de outras partes do mundo.

Apesar de evidências contextuais que corroboram a percepção da Amazônia como cenário profícuo para os Estudos de Tradução, a realidade acadêmica das Universidades Públicas da Amazônia Legal apontam para uma realidade inversa.

Contextos da Pesquisa

* histórico-cultural

- O desaparecer de línguas / culturas foi e continua a ser um impactante fenômeno sócio-histórico para a Amazônia.
- Em momento anterior ao descobrimento do Brasil já haviam evidências da vida em ambiência multilíngue e ecológica das diferentes tribos, da fruição identitária e dos sentidos comunitariamente construídos.
- As situações de contato intertribais e com "os língua" no período colonial indiciam a existência de processos interpretativos e tradutórios nas interações

* Político-geográfico

A Amazônia Legal ou Amazônia Brasileira (Fig 1)

Objetivos

- Abordar especificidades sociolinguísticas do locus de pesquisa, a Amazônia legal.
- Reconstruir historicamente o cenário evolutivo da(s) língua(s) em contato na Amazônia Legal
- Refletir sobre as questões subliminares à ausência da formação em Tradução na região em foco.
- Pensar a Tradução como recurso de inclusão no mundo globalizado.

Hipóteses

- Em cenário anterior à colonização, hipotetiza-se a existência de práticas de natureza interpretativa e tradutória e de uma competência comunicativa suficientemente eficaz para a concretização dos objetivos de nações indígenas falantes de diferentes línguas.
- As especificidades do lócus justificam a oferta e desenvolvimento de cursos de formação em Tradução em cujos programas sejam contempladas subcompetências tradutórias e aspectos teórico-práticos consonantes com contexto maior, multilíngue e multicultural da região.
- A tradução neste contexto pode emergir como mecanismo de visibilidade e contato de universos e culturas únicos possibilitando o desmanchar de estereótipos e o fortalecimento de identidades.

Bibliografia

ASSIS, Roberto Carlos de. A Interface Tradução e Linguística Sistêmico-Funcional no Brasil. Traduzires, v. 1, p. 61-71, 2012.
FREIRE, J. R. B. Rio Babel: a história das línguas na Amazônia. Rio de Janeiro: Atlântica, 2004.
HURTADO ALBIR, A., Competence- Based Curriculum Design for Training Translators. The Interpreter and Translator Trainer (ITT): Volume 1, Number 2: 163-195, 2007.
LAVENDA, Robert; SHULTZ, Emily. Core Concepts in Cultural Anthropology, Mac Graw Hill, New York, 2010. CÂMARA Jr., Joaquim Mattoso. Introdução às Línguas Indígenas Brasileiras. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1965.
RODRIGUES, Aryon Dall Igna. As línguas gerais sul- americanas, Brasília: Papia 6-18, 1996. Disponível em <http://www.revistas.flch.usp.br/papia/article/view/1791/1602>. Acesso em 03 de agosto de 2015.



Fig 1. limites geográficos da Amazônia Brasileira



Fig 2. Mapeamento (ausência) dos cursos de Tradução no lócus investigado

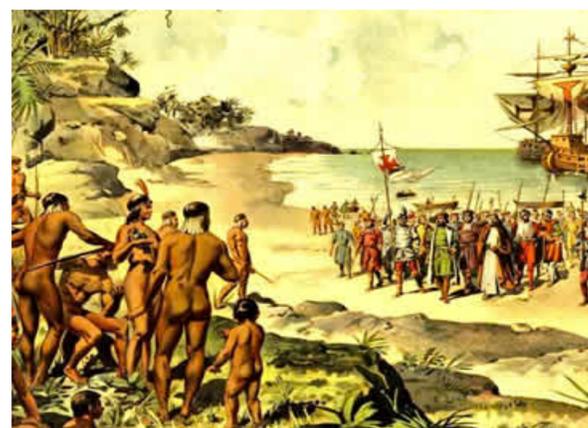


Fig 3. Imagem de contatos entre indígenas e portugueses